



Tecnologias da Informação em Educação

Aspectos sociais da experiência do mutirão pela inclusão digital: resgatando 5 anos de atividade

Tamiris Tomasi Malacarne

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil
tamimalacarne@yahoo.com.br

Cristina Fioreze

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil
cristina@upf.br

Adriano Canabarro Teixeira

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil
teixeira@upf.br

Eliana Cristina Dalagasperina

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil
edalagasperina@upf.br

Marco Antônio Sandini Trentin

Universidade de Passo Fundo (UPF), Brasil
trentin@upf.br

Resumo

Este artigo tem por objetivo fazer o resgate de alguns dos resultados alcançados pelo projeto Mutirão pela Inclusão Digital nestes 5 anos de atividade na Universidade de Passo Fundo. Para tanto, reflete inicialmente sobre a influência da inclusão digital na amenização da exclusão social e sua caracterização como elemento fundamental de inclusão social. Na sequência, relata os resultados da pesquisa feita durante o ano de 2009 com os sujeitos que participaram das oficinas de informática e cidadania durante o projeto.

Palavras-chave: Inclusão digital; Assistência Social; Informática Educativa.



Abstract

This article has the goal of presenting the results obtained in the Mutirão for Digital Inclusion Project in these five years of activity at the University of Passo Fundo. For that purpose it initially reflects on the influence of digital inclusion in the fading of social exclusion and its characterisation as a fundamental element of social inclusion. Then it reports the results of the study conducted during 2009 with the subjects who participated in the workshops on computing and on citizenship during the project.

Key-words: Digital Inclusion; Social Welfare; Educational Computing.

Résumé

Cet article a comme objectif récupérer quelques résultats du projet Mutirão pour l'Inclusion Digitale pendant ces dernières cinq années d'activité à l'Université de Passo Fundo. Ainsi, on commence par réfléchir sur l'influence de l'inclusion digitale dans l'atténuation de l'exclusion sociale et sa caractérisation en tant qu'élément fondamental d'inclusion sociale. Dans la suite, on rapporte les résultats de la recherche faite pendant l'année 2009 avec les sujets qui ont participé des ateliers d'informatique et citoyenneté du projet.

Mots-clés: Inclusion sociale; Assistance Sociale; Informatique Éducative.



1. Introdução

Este estudo visa discutir a exclusão digital enquanto expressão da questão social valendo-se de reflexões teóricas e pesquisa empírica. Destaca-se que corriqueiramente muito se tem utilizado o conceito exclusão social para nomear as inúmeras expressões da questão social, provocando uma minimização deste conceito. Ao mesmo passo, desconsideram-se os diferentes nós que envolvem a rede da exclusão social, que apresenta desafios teóricos para sua compreensão. Trata-se de um produto do modelo econômico que, na sua discussão, deve compreender a realidade em suas particularidades, considerando aspectos econômicos, sociais, políticos, culturais, entre outros.

Cabe elucidar que a exclusão social tem relação direta com a inclusão social, ou seja, pensar a condição de excluído diretamente remete a pensar em inclusão, porque entre ambas existe uma relação dialeticamente estabelecida. Nessa perspectiva, é possível refletir com denso aprofundamento teórico sobre a exclusão social e as possibilidades e limites da inclusão social realizada no capitalismo, modelo econômico vigente. Posto isto, a questão norteadora da pesquisa se consolidou da seguinte forma: Em que medida a inclusão digital influencia na amenização da exclusão social?

Neste sentido, uma vez que o projeto Mutirão pela Inclusão Digital se consolida na ação educativa calcada na apropriação das tecnologias em processos didático-pedagógicos, este artigo encontra profunda aderência ao tema “*Aspectos Sociais da Informática na Educação*”, tópico de interesse do evento e ao qual se destina.

2. A exclusão digital como faceta contemporânea da exclusão social

Vive-se atualmente num contexto social marcado pelas inovações tecnológicas, por alterações das relações sociais, permeado pela desigualdade social crescente, pela má distribuição de renda, pelas novas expressões da questão social, pela retração do Estado dito mínimo, pelo aumento do desemprego, pela desregulamentação das políticas sociais e dos direitos constitucionalmente garantidos. Nesse contexto a exclusão social se apresenta como um fenômeno social comum.

A discussão acerca da exclusão social é complexa e contraditória por ser produto do modelo econômico e ter relação direta com a inclusão social. A exclusão social é multifacetada, ou seja, apresenta-se com as mais variadas facetas e



expressões, podendo ser decorrente de fatores culturais, econômicos, políticos, sociais, ambientais, entre outros. *“São várias questões interligadas, pois o excluído no período atual, não é somente aquele que vive em condições de pobreza”* (Reis, 2002, p. 2).

Ainda se pode destacar que existem então formas visíveis e invisíveis de exclusão social que, de diferentes maneiras, atingem uma grande parcela da população, pois *“[...] o desenvolvimento econômico que gera um desenvolvimento social muito aquém de suas possibilidades [...], como ocorre no Brasil, nega-se na perversidade das exclusões sociais que dissemina”*. (Martins apud Malacarne; Souza, 2002, p.9)

A faceta da exclusão social que nos propomos analisar é denominada *“exclusão digital”*. Apesar do desenvolvimento tecnológico contemporâneo e do franco processo de informatização, de ambientes de ensino em especial, o acesso às tecnologias ainda é desigual e, sabe-se, não garante a inclusão.

2.1. A exclusão digital como forma de exclusão social

O contexto social é marcado e transformado pelas tecnologias de rede e, independentemente do acesso a seus aparatos tecnológicos, consolida-se um processo de imersão individual e coletiva numa configuração social repleta de tecnologias, que modifica continuamente a dinâmica cotidiana dos indivíduos ao mesmo tempo em que também são modificadas nessa interação, porém em intensidades e formas diversas. (Teixeira, 2010, p.25)

Assim, todos são influenciados pelas tecnologias em maior ou menor intensidade e de diferentes maneiras. Cabe assinalar que o acesso a tais tecnologias ainda se dá num nível extremamente desigual. Nessa perspectiva Castells aponta que

“A centralidade da internet em muitas áreas da atividade social, econômica e política equivale a marginalidade para aqueles que não têm acesso a ela, ou têm apenas um acesso limitado, bem como para os que são incapazes de usá-la eficazmente. Assim não surpreende que a proclamação do potencial da Internet [...] venha de par com a denúncia da divisão digital gerada pela desigualdade a ela associada” (2003, p.203, grifos do autor).



A discussão em torno da exclusão digital como uma nova categoria da exclusão social requer cuidado, sensibilidade e cautela, pois, como apresentado acima, é demasiadamente complexa em razão da fragilidade conceitual em torno do conceito “*exclusão social*”. Importa situar a exclusão digital, portanto, como resultado dos avanços tecnológicos, apresentando as suas particularidades e problematizando tal discussão teoricamente. A situação de exclusão referida decorre da dualidade das tecnologias propostas por Teixeira:

“Se por um lado as TRs potencializam processos colaborativos de aprendizagem, por outro possibilitam que se ampliem processos de dominação e exploração, baseados na construção de uma massa de consumidores permanentemente disponíveis à ação do mercado global e imersos numa cultura tecnológica que reforça posturas passivas; que ignora as diferenças, desconsidera as culturas locais e impõe tendências, consolidando um processo que leva à incapacidade de reconhecer as TRs como elementos essencialmente sociais e potencialmente libertadores” (2010, p.20).

Apesar de toda complexidade da discussão que envolve a exclusão social, e considerando cuidadosamente a discussão dos autores referidos, parte-se da premissa de que existem possibilidades de promoção da inclusão social a partir da inclusão digital.

3. A pesquisa desenvolvida

A presente pesquisa foi realizada junto ao projeto Mutirão pela Inclusão Digital, tendo como objetivo “*desenvolver um estudo sobre o projeto Mutirão pela Inclusão Digital visando perceber quais as possíveis contribuições deste aos usuários da política de assistência social e ao seu processo de inclusão social*” (Malacarne; Souza, 2009, p.4).

A metodologia foi construída por meio do método dialético, visando considerar a realidade enquanto histórica e permeada por contradições sociais, pensada segundo o viés de classes sociais antagônicas, no qual tudo está em constante processo de transformação/movimento. O homem é visto como sujeito, em sua totalidade, desconsiderando a objetificação do mesmo, porque é um ser social e histórico. (Richardson, 1999, p.48-54)



No que concerne à amostra, considerando que na construção do projeto de pesquisa um dos objetivos específicos era *"identificar quais contribuições do projeto Mutirão pela Inclusão Digital aos usuários que frequentaram e/ou frequentam as oficinas oferecidas pelo projeto"* (Projeto de Pesquisa, 2009, p.4), a amostra que se tem é a totalidade de participantes do projeto.

Cabe elucidar que os participantes do projeto ao longo dos seus cinco anos de implementação representam cerca de setecentos usuários. No entanto, muitas informações se perderam, o que acabou impossibilitando o acesso a todos os sujeitos da pesquisa. Assim, os questionários foram enviados via correio eletrônico para 258 usuários que constavam no sistema informatizado do projeto.

Desse número, apenas 38 usuários deram retorno aos e-mails respondidos, e dos 38 respondentes, 31 se dispuseram a continuar no estudo. Com estes, foi utilizada a técnica da entrevista na coleta dos dados. No item seguinte é feita a apresentação e a análise dos dados obtidos com a realização de tal pesquisa.

3.1. A análise dos dados

A pesquisa foi realizada junto aos usuários que frequentaram e/ou frequentavam as oficinas de informática do Projeto Mutirão pela Inclusão Digital da universidade de Passo Fundo, criado no ano de 2005, sendo que os dados analisados abrangem desde o ano de seu surgimento até o ano de 2009, quando ocorreu o desenvolvimento desta pesquisa. Importa destacar que, o projeto de pesquisa foi aprovado pelo Comitê de Ética da Universidade de Passo Fundo, sendo que, o mesmo ainda fora institucionalizado enquanto linha de pesquisa do Serviço Social.

O público alvo do projeto apresenta uma característica relevante, são também caracterizado como público da Política de Assistência Social. Nos termos da legislação da Instituição, fazem parte deste grupo:

"Indivíduos e grupos que estejam em situação de vulnerabilidade e risco social e submetidos a processos de exclusão digital decorrentes de situações de seletividade social, econômica ou ideológica. Dentre o público a ser atendido pode-se citar: crianças e adolescentes com perda ou fragilidade de vínculos de afetividade, pertencimento e sociabilidade; pessoas da terceira idade; pessoas com desvantagem pessoal em função de deficiências físicas; crianças e adolescentes em situação de exclusão e/ou no acesso as demais políticas públicas" (Universidade..., 2009, p. 3).



É importante explicitar que do número total de 38 de respondentes, 36 participaram do projeto no ano de 2009 e os outros dois entre 2005 e 2006. Um primeiro aspecto a ser destacado refere-se à idade dos participantes, primeira questão da entrevista realizada junto aos usuários. A respeito, 39% incluem-se na faixa etária dos seis anos aos nove anos; 24%, na faixa etária de 10 a 14 anos; 13% não informaram a idade; 3% correspondem à faixa dos 25 a 40 anos; 8%, à faixa dos 40 aos 60 anos e 13% representam a faixa mais de 60 anos.

No que concerne ao sexo dos participantes 62% são do gênero feminino e 38%, são do gênero masculino. Outra questão referia-se à escolaridade, constatando-se que 75% dos respondentes afirmaram ter frequentado o ensino fundamental incompleto; 11%, ensino médio completo; os demais estão divididos entre ensino fundamental completo, ensino médio completo, ensino superior completo, ensino superior incompleto.

Quando questionados sobre se possuíam computador em casa, mais de 50% responderam não possuir. Esse aspecto nos remete a observar que ter computador em casa é relevante, mas não é fator determinante para o acesso à internet. Observa-se que a maioria dos entrevistados, apesar de não ter acesso a este recurso em casa, faz uso dele em outros locais. Como exemplo podemos apontar as escolas, universidades, locais de trabalho, lan houses, telecentros, dentre outros. Teixeira aponta que

“formas alternativas de utilização da Internet foram criadas e estão em constante aprimoramento, dentre as quais se destacam: os provedores de acesso gratuitos, os mecanismos de acesso pelo aparelho de TV e os locais de acesso público” (2001, p.67).

Importa destacar que como pano de fundo do acelerado desenvolvimento tecnológico tem-se a concorrência entre as empresas prestadoras de tais serviços, o que acaba resultando em preços menores para o consumidor. Esse aspecto positivo é na medida em que facilita a aquisição de tais serviços.

Outra questão constante no questionário buscava identificar em que espaço ocorrera o primeiro contato com o computador e/ou com a internet. Dos respondentes, 71% tiveram o primeiro contato junto ao projeto Mutirão pela Inclusão Digital; 16% tiveram tal contato em casa e 13% em outros espaços.



Nota-se, portanto, a relevância do projeto ao possibilitar aos usuários o primeiro contato com o computador e até mesmo a internet. Porém, de acordo com a própria metodologia do projeto, sabemos que o simples acesso não é suficiente, sendo necessário *"propiciar a grupos em situação de vulnerabilidade e risco social, assumir papel ativo na sociedade em rede através de oficinas de informática e cidadania"* (Universidade..., 2009, p.1).

A perspectiva trabalhada no projeto visa ir muito além da simples promoção do acesso, pois seu objetivo geral é *"implementar ações de Inclusão Digital com vistas à apropriação das tecnologias de rede por parte dos envolvidos em uma perspectiva de ambiente comunicacional e de exercício da cidadania"* (Universidade..., 2009, p.4).

Assim, trabalhar no sentido da promoção da inclusão social desses sujeitos requer que estratégias amplas sejam pensadas em comum acordo com os sujeitos participantes. Como aponta Teixeira, a inclusão digital é entendida como *"processo horizontal que deve acontecer a partir do interior dos grupos com vistas ao desenvolvimento de cultura de rede"* (2010), ou seja, a perspectiva de trabalho deve considerar e prezar por *"processos de interação, de construção de identidade, de ampliação da cultura e de valorização da diversidade"* visando a que os usuários participantes adotem *"uma postura de criação de conteúdos próprios e de exercício da cidadania, possibilitar a quebra do ciclo de produção, consumo e dependência tecnocultural"* (p. 39).

Quando perguntados sobre como avaliam as atividades do projeto, 60% dos entrevistados o consideraram ótimo; 29% bom; 5% não souberam responder e 3% responderam considerá-lo ruim ou foram casos especiais que representam os que apontaram duas respostas.

Embora se considere positivo o fato de que a maioria dos entrevistados tenha avaliado bem o projeto, não se pode desconsiderar que há uma cultura que perpassa o discurso dos usuários da política de assistência social, que é a cultura da benesse, do assistencialismo.

Posteriormente, quando questionados em questão aberta sobre o que mudou na sua vida a partir da participação no projeto, os respondentes trouxeram falas que apontaram para análises que podem ser agrupadas nas seguintes categorias: espaço de comunicação, espaço de conhecimento e auxílio no processo de envelhecimento.



3.1.1. Espaço de comunicação

A comunicação “é a essência da vida e inerente ao ser humano” (Fontes; Utyama; Rodrigues, 2006, p.1), pois é por meio dela que trocamos mensagens com outras pessoas. Ainda segundo Guareschi, “não seria exagero dizer que a comunicação constrói a realidade” (2004, p.14), pois o mundo está permeado em todos os sentidos pela comunicação e em torno dela, visto que vivemos “num mundo teleinformatizado” (p. 14). Além disso,

“a comunicação é processo pelo qual uma pessoa transmite pensamentos, sentimentos e idéias aos outros. É um instrumento que permite a uma pessoa, entender a outra, que aceite, ou seja, aceite, receba ou envie informações, dê ou receba ordens, ensine e aprenda” (Fontes; Utyama; Rodrigues 2002, p.1).

Há que se destacar que a comunicação envolve um processo de troca, ninguém vive sem se comunicar, como nos diz Freire; “O mundo humano é, desta forma, um mundo de comunicação” (1983, p.44). Teixeira aponta que

“comunicar-se é uma necessidade básica do ser humano. Ao longo de toda a sua existência, a humanidade sempre desenvolveu mecanismos que possibilitam o acesso e a troca de informações. A cada novo mecanismo criado, abrem-se novas perspectivas, novas possibilidades e desafios para a sociedade e para o desenvolvimento das tecnologias de informação” (2001, p 52).

Na fala do entrevistado 2, participante de uma oficina para terceira idade, aparece a importância da utilização dos meios de comunicação, aqui situando a internet, ao afirmar: “*Me sinto mais comunicativa, tenho contato com meus parentes de longe dos EUA e outras cidades do Brasil, por telefone é muito caro*”. Cabe elucidar que na mesma resposta duas questões são agregadas: a importância de saber utilizar-se das novas tecnologias, bem como as possibilidades desta tecnologia de aproximar distâncias. Na mesma perspectiva aparece a fala do entrevistado 3, também da terceira idade: “*Consegui agora me comunicar com meus netos que moram em Brusque, entrar em contato, estar falando, vendo*”.

O entrevistado 4 expressa que após a participação no projeto Mutirão pela Inclusão digital, no qual aprendeu a utilizar a internet como um meio de comunicação, sua vida



"Mudou muito, pois agora com um clic de um botão o mundo lá fora entra na nossa casa, também a comunicação com os filhos e amigos ficou instantânea, minha alegria em estar no mutirão, aprendendo é muito grande, já mais pensei que pudesse aprender e usar um computador. Agradeço pela oportunidade do curso. Gostaria de continuar o ano que vem pois na nossa idade teríamos que memorizar novamente. Obrigado."

Na fala apresentada ficam nitidamente claras a necessidade e a importância que expressa o ato de comunicar-se para os seres humanos, pois *"nós vivenciamos a comunicação como uma atividade"* (Dumbleby; Burton, 1990, p.19); segundo os autores, *"a comunicação somos nós que fazemos, nós que produzimos"* e, ainda, *"algo que trabalhamos quando recebemos ou transmitimos uma mensagem"* (p.19), ou seja, é um exercício cotidianamente desenvolvido.

A fala da entrevistada 5 reflete o que os autores apontam sobre a importância da comunicação para afirmação da identidade de cada um, *"eu até me sinto mais jovem, porque eu sei me comunicar, enquanto eu puder vou continuar."*

O nível econômico, social, da participação e, por fim, da informação (Dumbleby; Burton, 1990, p.26) perpassam a importância da comunicação. No que concerne à informação, cabe destacar que *"necessitamos informações para nos manter a par do que se passa no mundo"* (p.26), ou seja, precisamos estar bem informados para acompanhar as transformações sociais.

A respeito, a fala da entrevistada 6 destaca benefícios advindos da utilização da internet:

"Primeiramente, fiquei mais esperta, mais atualizada pois vivo lendo e digitando na internet: mais econômica também, visto que converso com minhas amigas pelo msn e outras atividades, diversões, jogos, fotos, blog, etc. Estou amando, estudando após uma certa idade e espero que continue no ano que vem, pois na nossa idade temos que rever os conteúdos sempre."

Por sua vez, o entrevistado 7 aponta que passou a ter *"maior conhecimentos, sempre a par das notícias, e bem informado"*. Outro aspecto a ser destacado se refere à relação dos meios de comunicação com a cultura. Segundo Guareschi, *"os Meios de Comunicação estão sempre presentes e são fator indispensável tanto na criação como na transmissão, mudança, legitimação e reprodução de determinada cultura"* (2004, p.16).



Nesse processo, a perspectiva trabalhada pelo projeto Mutirão pela Inclusão visando à autonomia dos sujeitos, apresenta nitidamente a possibilidade de que seus usuários possam utilizar-se dos potenciais da tecnologia como aliados no processo de inclusão social.

3.1.2. Espaço de conhecimento

“A vida é um processo de conhecimento” (Maturana, 2001, p.07). Com base, nessa colocação podemos perceber que a discussão acerca de conhecimento deve ser pensada enquanto processo. Importa destacar que fazemos parte do mundo e cada pessoa em um processo particular possui uma história de vida, e nossa *“trajetória de vida nos faz construir nosso conhecimento do mundo – mas este também constrói seu próprio conhecimento a nosso respeito”* (p.10).

Mesmo que não nos demos conta, muitas vezes sofremos influências diretas do contexto em que vivemos, além de sermos *“modificados pelo que vemos e sentimos”* (p.10). Essa breve introdução tem o intuito de demonstrar que o mundo em que vivemos não está pronto ou acabado, muito menos podemos somente utilizar as informações que temos de forma passiva; ao contrário, aponta a possibilidade de que possamos participar ativamente do processo de construção do mundo.

Outro aspecto a ser destacado, segundo Maturana, é que se *“a vida é um processo de conhecimento, os seres vivos constroem esse conhecimento não a partir de uma atitude passiva e sim pela interação. Aprendem vivendo e vivem aprendendo”* (2001, p.12).

O processo de conhecimento, portanto não é estanque; ao contrário, todos temos condições objetivas de buscar aprofundá-lo. Cabe situar aqui o conhecimento adquirido pelos usuários de projeto Mutirão pela Inclusão Digital em interação direta com e através da tecnologia. O entrevistado 8 aponta que nesse processo mudou *“o conhecimento do computador, fazer os trabalhos normal, como qualquer outra pessoa, digitação.”*

Na fala do entrevistado fica claro que o processo de conhecimento não é fechado, mas devemos atentar para que as informações recebidas sejam não aceitas como verdade absoluta. Como por exemplo, no caso das milhares informações que permeiam a internet, devemos ser críticos, autônomos e seletivos em relação a essas. Nesse sentido, é essa a premissa do projeto que seus usuários assumam *“papel ativo na sociedade em rede”* (Universidade de Passo Fundo, 2009).



O conhecimento é reconhecido como *"elemento fundamental na sociedade contemporânea"* (Teixeira, 2009, p.36). Considerando que existe grande quantidade de informação disponível, como jamais visto, há *"uma crescente necessidade de aprimoramento constante dos indivíduos"* (p.36). Cabe referenciar que informação, *"por si só, não constitui conhecimento, sendo urgente que os indivíduos vivenciem processos de aprendizagem"* (p.36).

Demo refere que *"a relevância do conhecimento no mundo moderno está em sua capacidade de intervenção formalmente coerente. Não prepara, instiga, condiciona a inovação, mas é, ele mesmo, a inovação em marcha"* (1997, p. 64).

O processo vivenciado na utilização das tecnologias de rede apresenta-se como um processo de construção do conhecimento, como percebemos o entrevistado 9 *"Eu gosto, sempre aprendo um pouco mais"*. Ocorre, então, além do processo de construção de conhecimento, o processo de desconstrução, relação necessária para desenvolvimento autônomo.

Uma sociedade melhor é uma sociedade mais humana, menos individualista, preocupada com o todo social, com nossas crianças, e que, entre outras coisas, perceba o valor que está agregado em um idoso. Por conseguinte, analisa-se a categoria processo de envelhecimento, buscando demonstrar o importante papel das tecnologias na vida dos idosos.

3.1.3. Auxílio no processo de envelhecimento

A discussão acerca do processo de envelhecimento aponta para que se considere que muitas vezes nesse período de vida os idosos passam por situações de exclusão e acabam desconsiderados como sujeitos, negando-se a esses seus direitos. Pasqualotti destaca que *"a miséria e a exclusão que acompanham vastos segmentos da população brasileira tornam-se mais amargas na velhice"* (2003, p.39).

É como se sua vida útil tivesse acabado, concepção que perpassa muitas vezes o idoso bem como sua família: *"Os próprios idosos considerando-se indesejados foram descartando-se e sendo descartados do meio do trabalho, social e familiar"*. (Nunes, 2006, p.5).

Com a disseminação das tecnologias de rede, todos somos bombardeados por inúmeras informações cotidianamente, e os idosos cada vez mais se aproximam destas tecnologias. O computador e a internet são aliados, que favorecem para um envelhecer mais saudável.



A informática apresenta um grande potencial e nesse contexto o idoso aproxima-se de outras gerações. Porém, a introdução do idoso nesse novo mundo deve ser realizada de forma e com condições adequadas, pois este *“(novo instrumento) gera novas maneiras de relações sociais, familiares e desenvolve formas de aprendizagem [...] Como também, rompe a idéia de que o idoso não aprende ou que não é produtivo”* (Nunes, 2006, p.7).

Importa destacar a fala do entrevistado 10, que vem ao encontro do que a autora destacou, ao relatar que com a participação nas oficinas do projeto mudou o aprendizado: *“Eu jamais imaginava, a informática me deu outra visão do mundo exterior eu nunca tive a pretensão de usar computador.”* Por sua vez, o entrevistado 11 em sua fala expressa: *“Mudou que agora to sabendo alguma coisa pois tenho mais confiança em mim de poder mexer no computador na idade de gente nos esquecemos muito fácil.”*

Há que se destacar que ambas as falas revelam o potencial da informática e têm como pano de fundo um sentimento de capacidade, de alegria pelo aprendizado adquirido e as mudanças provocadas. Segundo Machado, *“não podemos descartar que, atualmente o mundo da comunicação está criando espaços mais acessíveis para os idosos”* (2007, p.59). O entrevistado 12 em sua fala aponta:

“Mudou muita coisa porque eu não sabia chegar na frente do computador e que ele podia existi na minha vida, foi isso ai (comecei em 2005, mas desisti era muito difícil, pois tinha muitas coisas para fazer). É um direito de cada cidadão estar aqui, cada um tem que buscar o melhor para si”.

Em relação às respostas em termos gerais, o que os idosos mais se utilizam na internet são o MSN, leituras de jornais, receitas de culinária, entre outras. Porém, não são somente esses aspectos de interesse, pois a partir da realidade vivenciada na pesquisa, cada um, em sua singularidade e num movimento autônomo, procurava o que mais gostava, sempre realizando o ato de mostrar e até mesmo ensinar aos colegas que necessitavam, num processo colaborativo.

Por fim, a partir das falas dos respondentes fica explícita a contribuição do projeto no que se refere ao processo de inclusão digital, entendido como um elemento da inclusão social. Teixeira destaca que *“numa sociedade marcada pela presença das tecnologias, o acesso a internet torna-se elemento fundamental de inclusão social”* (2009, p. 34).



4. Conclusões

A discussão em torno de possíveis estratégias de promoção de inclusão devem ser realizadas primeiramente visando compreender com base num denso aprofundamento teórico acerca da temática da exclusão social.

Nesse sentido, as tecnologias de rede se apresentam como espaço colaborativo, com possibilidades reais de promover a inclusão de cidadãos na sociedade, tornando-os conscientes de sua importância e da possibilidade de participação ativa na sociedade. (Malacarne; Souza, 2009, p.11). Como aponta Foresti, “o objetivo da inclusão digital não deve ser formar técnicos” (2009, p.187), mas, sim, buscar que os sujeitos envolvidos nesses processos “reconheçam suas potencialidades e responsabilidades” (2009, p.187), buscando o desenvolvimento da criatividade e o rompimento da cultura da passividade.

A inclusão digital não pode ser reduzida ao acesso às tecnologias simplesmente, mas vai além. Segundo Barbosa Filho e Castro,

“[...] A inclusão passa pela capacitação dos atores sociais para o exercício ativo da cidadania, através do aprendizado tecnológico, do uso dos equipamentos, assim como pela produção de conteúdo e de conhecimentos gerados dentro da realidade de cada grupo envolvido para ser disponibilizado na rede” (2005, p.276).

Assim, o processo de inclusão digital, como já referido e identificado nos dados da pesquisa, não se refere somente ao acesso do computador, mas aponta para um processo que privilegie a maneira como se dá o acesso. Assim, as propostas devem ser pensadas considerando “os recursos das novas tecnologias como fomentadoras de autonomia e protagonismo” (Teixeira, 2009, p. 40).

Por fim, pode-se afirmar que, buscando respostas ao problema da pesquisa, o projeto Mutirão pela Inclusão Digital contribui para o processo de inclusão social dos sujeitos no que concerne a um dos seus elementos, a inclusão digital, a qual é promovida através dos aspectos que se referem à comunicação, ao processo de envelhecimento saudável e ao conhecimento proporcionado aos sujeitos usuários do projeto, amenizando, assim, a exclusão social dos envolvidos.



Referências bibliográficas

Adriano, C. T. (2002). *Internet e democratização do conhecimento: repensando o processo de exclusão social*. 2002. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade de Passo Fundo, Passo Fundo.

Adriano, C. T. (2010) *Inclusão Digital: novas perspectivas para a informática educativa*. Ijuí: Ed. Unijuí.

Adriano C.T., Karina, M. (2009). *Inclusão digital: experiências, desafios e perspectivas*. Passo Fundo.

André, B. F., Cossette, C., Takashi, T. (2005). *Mídias digitais: convergência tecnológica e inclusão digital*. São Paulo: Paulinas.

Carlos, N. R. (2002) *Exclusão Social: a multidimensionalidade de uma definição*. *Textos & Contextos*. n 1, ano I, nov. 2002 Disponível em: <http://revistaseletronicas.pucrs.br/fass/ojs/index.php/fass/article/viewFile/931/711> acesso em: 31 mar de 2010.

José, S. M. (2002) *A sociedade vista do abismo: Novos estudos sobre exclusão, pobreza e classes sociais*. 2. ed. Rio de Janeiro. Petrópolis: Vozes.

Manuel, C. (2003) *A galáxia da Internet: reflexões sobre a internet, os negócios e sociedade*. Rio de Janeiro: Jorge Zahar.

Marilda V. I. (2004) *O serviço social na contemporaneidade: trabalho e formação profissional*. 7. ed. São Paulo: Cortez, 2004.

Pedrinho A. G. (1982). *Comunicação & poder: a presença e o papel dos meios de comunicação de massa estrangeiros na América Latina*. Petrópolis: Vozes.

Pedro, D. (1997). *Conhecimento moderno: sobre ética e intervenção do conhecimento*. Petrópolis, Rio de Janeiro: Vozes.

Richard, D., Graeme, B. (1990) *Mais do que palavras: uma introdução á teoria da comunicação*. São Paulo: Summus.

Roberto J. R. (1999) *Pesquisa social: métodos e técnicas*. 3. ed São Paulo: Atlas.

Smith, A. Jones, B. (1999) *On the complexity of computing*. In *Advances in Computer Science*, pages 555–566. Publishing Press.

Tamiris, T. M., Suelen, O.S. (2009). *Projeto de Pesquisa*.

Universidade de Passo Fundo (2009) *Projeto Mutirão pela Inclusão Digital*. Universidade de Passo Fundo.